

**MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO****ESTADO DO PARANÁ****Secretaria da Administração****Departamento de Compras, Licitações e Contratos****Setor de Licitações****PROCESSO Nº 609/2018****LICITAÇÃO / Nº****INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 046/2018****REFERENTE**

CONTRATAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MINISTRAR PALESTRA AO PÚBLICO EM GERAL, SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE NOSSO PAÍS, EM 17/10/2018.

EMPRESA CONTRATADA: EDITORA PELLEGRINI - EIRELI
CNPJ Nº: 16.788.539/0001-97

MISSÃO**24 DE JULHO DE 2018**



TERMO DE REFERÊNCIA

1 – ESPECIFICAÇÃO DO OBJETO:

O objeto do presente termo é contratação de palestra de escritor - pessoa jurídica, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste instrumento.

2 – JUSTIFICATIVA:

O Departamento de cultura visa reforçar e incentivar a cultura local, criando projetos, oficinas e palestras, nas mais diversas áreas e seguimentos, uma delas é incentivar o interesse, conhecimento e trabalho dos escritores autônomos de nossa cidade. Tendo em vista o 20º aniversário de Centro de Letras de Francisco Beltrão estão previstas varias atividades culturais ligadas a literatura para comemorar a data, entre elas, lançamento de livro de poesias de autores profissionais ou não de Francisco Beltrão e noite de autógrafos com o Escritor e Poeta Domingos Pellegrini. Com a presença desse renomado Autor literário em nossa cidade, convidamos o mesmo para realizar palestra direcionado ao público em Geral sobre a importância de Literatura no Desenvolvimento Cultural de nosso País. Como o autor estará em nossa cidade teremos também a vantagem de um pagamento de cachê bem abaixo do que o necessário para trazer alguém do vulto de Domingos Pellegrini para ministrar palestra para os nossos cidadãos.

Tendo em vista os preceitos legais, a inexigibilidade de Licitação para a contratação se justifica diante da consagração do poeta e escritor Domingos Pellegrini, renomado e com várias de suas obras inéditas premiadas. O material em anexo neste termo tem como objetivo firmar suas premiações e obras exclusivas.

5 – LOCAL E FORMA DE ENTREGA/EXECUÇÃO:

A palestra, objeto desta licitação, deverá ser realizada no dia 17 de outubro de 2018, o local será definido pelo Departamento de Cultura.

6 – CRONOGRAMA / PRAZO DE ENTREGA E VIGÊNCIA:

A execução do serviço contratado será supervisionada pela responsável pelo acompanhamento e fiscalização do contrato, para efeito de posterior verificação de sua conformidade com as especificações constantes neste Termo de Referência e na proposta.

7 – OBRIGAÇÕES:

DA CONTRADA:

- Providenciar os materiais necessários para ministrar a Palestra;
- Cumprir o horário e dia solicitado para aplicação do serviço contratado;



7- OBRIGAÇÕES:

DA CONTRADA:

- Providenciar os materiais necessários para ministrar a Palestra;
- Cumprir o horário e dia solicitado para aplicação do serviço contratado;

DO CONTRATANTE:

- Atestar o cumprimento das cláusulas estabelecidas em contrato;
- Encaminhar à autoridade competente a autorização de pagamento no prazo contratado;
- Comunicar formalmente a contratadas quaisquer irregularidades observadas na execução do serviço contratado.

8 – ESPECIFICAÇÃO DOS BENS/SERVIÇOS:

Item	Código	Descrição	Quantidade	Unidade	Valor unitário R\$	Valor total R\$
1		CONTRATAÇÃO DE PESSOA JURIDICA – PARA APLICAÇÃO DE PALESTRA, TENDO COMO PALESTRANTE ESCRITOR E POETA DOMINGOS PELLEGRINI. ESTÃO INCLUSOS EM VALOR ORÇADO, TODAS AS DESPESAS COM TRANSPORTE, HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO.	1	UNID.	2.500,00	2.500,00

VALOR TOTAL MÁXIMO ESTIMADO R\$ 2.500,00

9 – RECURSOS PARA CONTRATAÇÃO:

Os recursos financeiros para suportar a eficácia do presente objeto, serão atendidos por verbas oriundas da receita do município.

10 – FISCALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CONTRATO:

A fiscalização e o acompanhamento da execução do contrato, será efetuado pela Servidora Maria Ivonete Silva, do Departamento de Cultura, cujo CPF nº 839.917.869-15 Telefone 99975-8338 a fim de verificar a conformidade dele com as especificações técnicas dispostas no mesmo.

A fiscalização de que trata este item não exclui nem reduz a responsabilidade do fornecedor, ainda que resultem de condições técnicas, vícios redibitórios ou emprego de material inadequado ou de qualidade inferior, e, na ocorrência desta, não implica na responsabilidade da



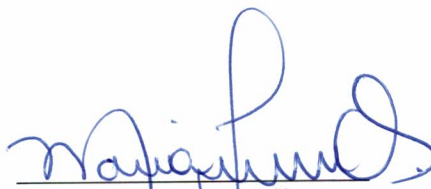
administração e de seus agentes e prepostos.

11 – DADOS DA SOLICITAÇÃO:

- Data de envio do termo 03/07/2018
- Secretaria Municipal de Educação- Departamento de Cultura
- Nome do elaborador deste Termo de Referência: Rudinéia Tavares de Lima
- Telefone para Contato: (46) 98822-1694
- Anexos a este Termo encontram-se os documentos que deram base à solicitação.

12 – AUTORIZAÇÃO

Francisco Beltrão, 03/07/2018



Maria Ivonete Silva
Diretora do Departamento de Cultura

Pedrinho Veroneze
Sec. Mun. de Administração



Cleber Fontana
Prefeito Municipal

13 - ANEXOS

Estamos anexando documentos para subsidiarem o procedimento licitatório de aquisição dos referidos ingressos.

ANEXO I - Orçamento
ANEXO II – Certidões Negativas
ANEXO III – Nota Fiscal
ANEXO IV – Contrato Social
ANEXO V - Clippings

*Ao Departamento de Cultura
do Município de Francisco Beltrão*

Paraná.

ORÇAMENTO

*A Editora Pellegrini, localizada à rua
Pedro Antonio de Sousa 160, CEP 86031-610, Londrina, PR,
telefone (43) 3326-4575, apresenta orçamento para palestra do
escritor Domingos Pellegrini (nome literário, nome civil
Domingos Pellegrini Júnior), no dia 17 de outubro próximo, em
Francisco Beltrão, no valor de R\$ 2.500,00 (dois mil e
quinhentos reais, inclusos neste valor transporte, hospedagem e
alimentação).*

*Dados bancários para o correspondente
depósito:*

Banco do Brasil

Agência 108-2

Conta 71.919-6

CNPJ 16.788.539/0001-97

13 de junho de 2018.


*Domingos Pellegrini Júnior
(nome literário: Domingos Pellegrini)*

Londrina, 13 de junho de 2018.

*D. Pellegrini @ Sercomtel
• com . pa.*



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: EDITORA PELLEGRINI EIRELI
CNPJ: 16.788.539/0001-97

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a créditos tributários administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União (DAU) junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão é válida para o estabelecimento matriz e suas filiais e, no caso de ente federativo, para todos os órgãos e fundos públicos da administração direta a ele vinculados. Refere-se à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN e abrange inclusive as contribuições sociais previstas nas alíneas 'a' a 'd' do parágrafo único do art. 11 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://rfb.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.gov.br>>.

Certidão emitida gratuitamente com base na Portaria Conjunta RFB/PGFN nº 1.751, de 2/10/2014.
Emitida às 17:26:27 do dia 28/05/2018 <hora e data de Brasília>.
Válida até 24/11/2018.

Código de controle da certidão: **FCCC.2949.756D.7282**
Qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.



PODER JUDICIÁRIO
JUSTIÇA DO TRABALHO

CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITOS TRABALHISTAS

Nome: EDITORA PELLEGRINI EIRELI

(MATRIZ E FILIAIS) CNPJ: 16.788.539/0001-97

Certidão nº: 151617342/2018

Expedição: 11/06/2018, às 13:14:42

Validade: 07/12/2018 - 180 (cento e oitenta) dias, contados da data de sua expedição.

Certifica-se que **EDITORA PELLEGRINI EIRELI (MATRIZ E FILIAIS)**, inscrito(a) no CNPJ sob o nº **16.788.539/0001-97**, **NÃO CONSTA** do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas.

Certidão emitida com base no art. 642-A da Consolidação das Leis do Trabalho, acrescentado pela Lei nº 12.440, de 7 de julho de 2011, e na Resolução Administrativa nº 1470/2011 do Tribunal Superior do Trabalho, de 24 de agosto de 2011.

Os dados constantes desta Certidão são de responsabilidade dos Tribunais do Trabalho e estão atualizados até 2 (dois) dias anteriores à data da sua expedição.

No caso de pessoa jurídica, a Certidão atesta a empresa em relação a todos os seus estabelecimentos, agências ou filiais.

A aceitação desta certidão condiciona-se à verificação de sua autenticidade no portal do Tribunal Superior do Trabalho na Internet (<http://www.tst.jus.br>).

Certidão emitida gratuitamente.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Do Banco Nacional de Devedores Trabalhistas constam os dados necessários à identificação das pessoas naturais e jurídicas inadimplentes perante a Justiça do Trabalho quanto às obrigações estabelecidas em sentença condenatória transitada em julgado ou em acordos judiciais trabalhistas, inclusive no concernente aos recolhimentos previdenciários, a honorários, a custas, a emolumentos ou a recolhimentos determinados em lei; ou decorrentes de execução de acordos firmados perante o Ministério Público do Trabalho ou Comissão de Conciliação Prévia.

IMPRIMIR

VOLTAR

**Certificado de Regularidade do FGTS - CRF**

Inscrição: 16788539/0001-97
Razão Social: EDITORA PELEGRINI
Endereço: RUA PEDRO ANTONIO DE SOUZA 160 / EUCALIPTOS / LONDRINA / PR
/ 86031-610

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

Validade: 11/06/2018 a 10/07/2018

Certificação Número: 2018061108192686654784

Informação obtida em 11/06/2018, às 13:15:44.

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei está condicionada à verificação de autenticidade no site da Caixa:
www.caixa.gov.br

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral**Contribuinte,**

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

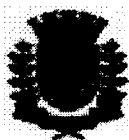
A informação sobre o porte que consta neste comprovante é a declarada pelo contribuinte.

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 16.788.539/0001-97 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 24/07/2012
NOME EMPRESARIAL EDITORA PELLEGRINI EIRELI			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) EDITORA PELLEGRINI			PORTE ME
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 58.11-5-00 - Edição de livros			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 85.99-6-04 - Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 230-5 - Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empresári			
LOGRADOURO R PEDRO ANTONIO DE SOUZA	NÚMERO 160	COMPLEMENTO CHACARA 09	
CEP 86.031-610	BAIRRO/DISTRITO EUCALIPTOS	MUNICÍPIO LONDRINA	UF PR
ENDEREÇO ELETRÔNICO contabil@omegacontabil.com		TELEFONE (43) 3343-1400 / (43) 3343-1400	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 24/07/2012	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 06 de maio de 2016.

Emitido no dia 12/06/2018 às 14:41:07 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1


PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA
NOTA FISCAL DE SERVIÇOS ELETRÔNICA - NFS-e

Data/hora de geração deste espelho: 29/04/16 16:37:21

Número da Nota

000000000060

Data de Emissão

29/04/16 16:34:33

Código de Verificação

F28Y-CQZ2

PRESTADOR DE SERVIÇOS

Nome/Razão Social: EDITORA PELLEGRINI EIRELI ME

CNPJ/CPF: 16.788.539/0001-97

Inscrição Municipal (CMC): 1965107

Endereço: RUA PEDRO ANTONIO DE SOUZA, 160 CHACARA 09

EUCALIPTOS CEP 86031610

Município: LONDRINA

UF: Paraná

TOMADOR DE SERVIÇOS

Nome/Razão Social: A ASSOCIAÇÃO DA ESCOLA INTERNACIONAL DE CURITIBA

CNPJ/CPF: 76.673.904/0001-40

Endereço: DR. EUGÊNIO BERTOLLI, 3900

SANTA FELICIDADE CEP 82410530

Município: CURITIBA

UF: Paraná

DISCRIMINAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

Apresentação de palestras

Retenção ISS: R\$ 0,00

Retenção PIS: R\$ 0,00

Retenção COFINS: R\$ 0,00

Retenção IR: R\$ 0,00

Retenção CSLL: R\$ 0,00

Retenção INSS: R\$ 0,00

VALOR TOTAL DA NOTA = R\$ 3.000,00

Código e Descrição do Serviço

1724 - APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS, CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS E CONGÊNERES

Deduções de base de cálculo (R\$)

-

Base de Cálculo ISS (R\$)

3.000,00

Alíquota (%)

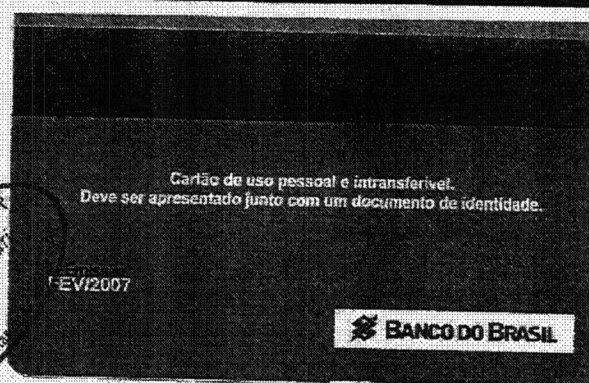
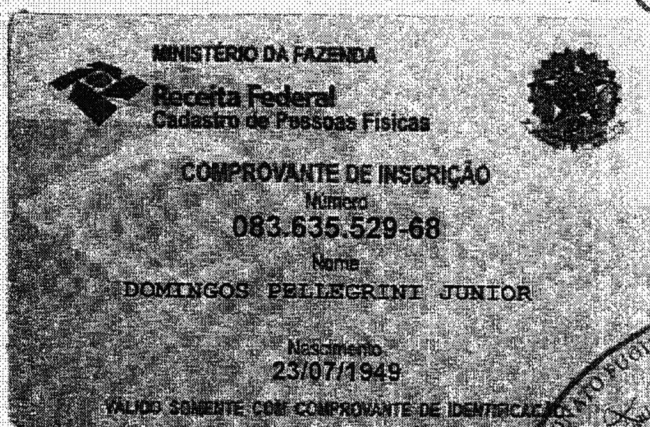
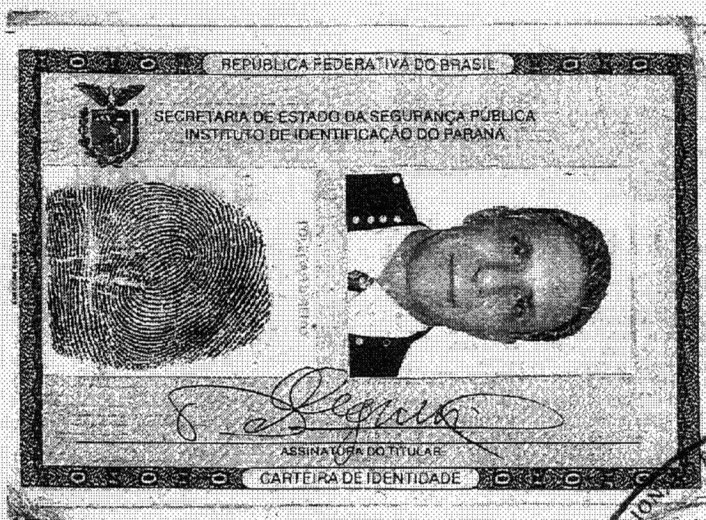
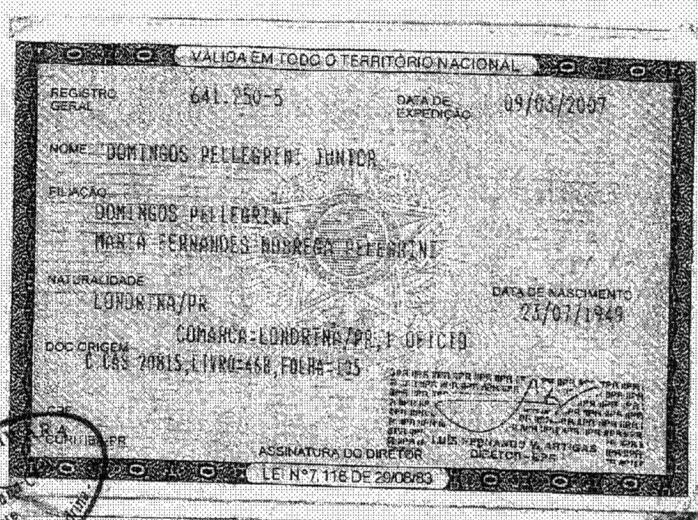
2,00

Valor do ISS (R\$)

60,00

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Valor Líquido: R\$ 3.000,00. Competência: 29/04/2016
- Esta NFS-e foi emitida com respaldo no Decreto nº 786, de 04/07/2012. Consulta de autenticidade: <http://iss.londrina.pr.gov.br>
- Documento emitido por ME ou EPP optante pelo Simples Nacional. Não gera direito a Crédito Fiscal de IPI.
- ISS devido deve ser recolhido pelo Prestador por meio do DAS.



TABELIONATO FUGIWARA
de 1917/2017
SELO
FUGIWARA
Escritório

14.º Tabelionato de Notas
Exclusivo para
Autenticação de Cópia

FMN41922

AUTENTICAÇÃO
TABELIONATO FUGIWARA
14.º TABELIONATO DE NOTAS DE LONDRINA - PR

A presente fotocópia é reprodução fiel do documento que nos foi apresentado. Dou fé.

LONDRINA, **17 OUT 2017**

EM TEST. *[assinatura]* DA VERDADE

☒ MAURO HIROSHI FUGIWARA Táb. Designado
☒ EUNILDE DE SANTANA CARI Escrivente
☒ POLIANA FÉLIX DE ALMEIDA Escrivente
☒ CAIO LUCAS DE PAULA Escrivente

TABELIONATO FUGIWARA
de 1917/2017
SELO
FUGIWARA
Escritório

14.º Tabelionato de Notas
Exclusivo para
Autenticação de Cópia

FMN41921

AUTENTICAÇÃO
TABELIONATO FUGIWARA
14.º TABELIONATO DE NOTAS DE LONDRINA - PR

A presente fotocópia é reprodução fiel do documento que nos foi apresentado. Dou fé.

LONDRINA, **17 OUT 2017**

EM TEST. *[assinatura]* DA VERDADE

☒ MAURO HIROSHI FUGIWARA Táb. Designado
☒ EUNILDE DE SANTANA CARI Escrivente
☒ POLIANA FÉLIX DE ALMEIDA Escrivente
☒ CAIO LUCAS DE PAULA Escrivente

TABELIONATO FUGIWARA
de 1917/2017
SELO
FUGIWARA
Escritório

14.º Tabelionato de Notas
Exclusivo para
Autenticação de Cópia

FMN41923

AUTENTICAÇÃO
TABELIONATO FUGIWARA
14.º TABELIONATO DE NOTAS DE LONDRINA - PR

A presente fotocópia é reprodução fiel do documento que nos foi apresentado. Dou fé.

LONDRINA, **17 OUT 2017**

EM TEST. *[assinatura]* DA VERDADE

☒ MAURO HIROSHI FUGIWARA Táb. Designado
☒ EUNILDE DE SANTANA CARI Escrivente
☒ POLIANA FÉLIX DE ALMEIDA Escrivente
☒ CAIO LUCAS DE PAULA Escrivente

Razão Social: Editora Pellegrini Eireli

Nome de fantasia: Editora Pellegrini

Banco do Brasil

Agência 0108-2

Conta 71.919-6

CNPJ: 16.788.539/0001-97

TIPO DE EMPRESA: SERVIÇO

TRIBUTAÇÃO: SIMPLES NACIONAL

ENDEREÇO:

Rua Pedro Antonio de Sousa 160

CEP 86031-610

Londrina PR

**EDITORA PELLEGRINI EIRELI
INSTRUMENTO DE CONSTITUIÇÃO**

Folha: 1 de 3

DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR, brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, natural de Londrina, Paraná, nascido em 23/07/1949, empresário, inscrito no CPF/MF sob o nº 083.635.529-68 e portador da Cédula de Identidade RG nº 641.250-5 SSP-PR, residente e domiciliado à Rua Pedro Antônio de Souza, 160, Chácara 09, Bairro Eucaliptos, CEP: 86.031-610, na cidade de Londrina, Estado do Paraná, constitui uma EIRELI (Empresa Individual de Responsabilidade Limitada), mediante as seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - NOME EMPRESARIAL, SEDE E DOMICÍLIO: A empresa girará sob o nome empresarial de **"EDITORA PELLEGRINI EIRELI"** e terá sede e domicílio à Rua Pedro Antônio de Souza, 160, Chácara 09, Bairro Eucaliptos, CEP: 86.031-610, na cidade de Londrina, Estado do Paraná.

CLÁUSULA SEGUNDA - CAPITAL SOCIAL: O capital social será de R\$ 62.200,00 (sessenta e dois mil e duzentos reais) divididos em 62.200 (sessenta e duas mil e duzentas) quotas de valor nominal R\$ 1,00 (um real), integralizadas, neste ato em moeda corrente do país, pelo titular:

TITULAR	(%)	QUOTAS	VALOR
DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR	100	62.200	62.200,00
TOTAL	100	62.200	62.200,00

CLÁUSULA TERCEIRA - OBJETO SOCIAL: A EIRELI terá por Objeto Social a exploração do ramo de: **Edição de livros (literários, didáticos e infantis), dicionários, atlas e enciclopédias na forma impressa, eletrônica (CDs) e na internet; Aquisição de direitos autorais para a edição e disseminação de livros; Gestão de direitos autorais de obras literárias.**

CLÁUSULA QUARTA - INÍCIO DAS ATIVIDADES E PRAZO DE DURAÇÃO DA EIRELI: A EIRELI iniciará suas atividades no ato do registro do presente instrumento, que se dará em até 30 (trinta) dias após sua assinatura, e seu prazo de duração é por tempo indeterminado.

CLÁUSULA QUINTA - RESPONSABILIDADE DO TITULAR: A responsabilidade do titular é restrita ao valor de suas quotas, respondendo ainda pela integralização do capital social.

CLÁUSULA SEXTA - ADMINISTRAÇÃO DA EIRELI E USO DO NOME EMPRESARIAL: A administração da EIRELI caberá ao titular **DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR**, com os poderes e atribuições de administrador, autorizado o uso do nome empresarial individualmente, vedado, no entanto, em atividades estranhas ao interesse social ou assumir obrigações seja em favor próprio ou de terceiros bem como onerar ou alienar bens imóveis da EIRELI.

Parágrafo primeiro - Faculta-se o administrador, nos limites de seus poderes, constituir procuradores em nome da EIRELI, devendo ser especificado no instrumento de mandato, os atos e operações que poderão praticar e a duração do mandato, que no caso de mandato judicial, poderá ser por prazo indeterminado.

**EDITORA PELLEGRINI EIRELI
INSTRUMENTO DE CONSTITUIÇÃO**

Folha: 2 de 3

Parágrafo segundo - Poderão ser designados administradores não titular, na forma prevista no artigo 1.061 da Lei nº 10.406/2002.

CLÁUSULA SÉTIMA – DECLARAÇÃO DO TITULAR: O titular da EIRELI declara, sob as penas da lei, que não participa de nenhuma outra empresa dessa modalidade.

CLÁUSULA OITAVA - EXERCÍCIO SOCIAL, DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PARTICIPAÇÃO DO TITULAR NOS RESULTADOS: Ao término da cada exercício social, em 31 de dezembro, o administrador prestará contas justificadas de sua administração, procedendo à elaboração do inventário, do balanço patrimonial e do balanço de resultado econômico, cabendo ao titular, na proporção de suas quotas, os lucros ou perdas apurados.

CLÁUSULA NONA - FILIAIS E OUTRAS DEPENDÊNCIAS: A EIRELI poderá a qualquer tempo, abrir ou fechar filial ou outra dependência, mediante deliberação assinada pelo titular.

CLÁUSULA DÉCIMA - RETIRADA PRO-LABORE: O titular poderá fixar uma retirada mensal, a título de "pro labore", observadas as disposições regulamentares pertinentes.

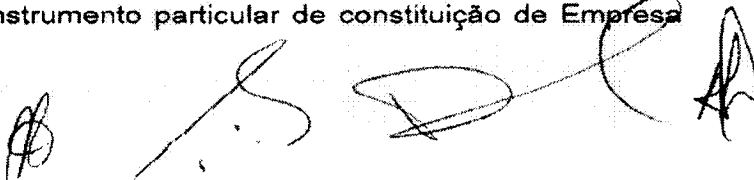
CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - FALECIMENTO OU INTERDIÇÃO DO TITULAR: Falecendo ou interditado o titular da EIRELI, a empresa continuará suas atividades com os herdeiros, sucessores e o incapaz. Não sendo possível ou inexistindo interesse destes, o valor de seus haveres será apurado e liquidado com base na situação patrimonial da empresa, à data da resolução, verificada em balanço especialmente levantado.

Parágrafo único - O mesmo procedimento será adotado em outros casos em que a EIRELI se resolva em relação a seu titular.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DECLARAÇÃO DE DESIMPEDIMENTO: O administrador declara, sob as penas da lei, de que não está impedido de exercer a administração da empresa, por lei especial, ou em virtude de condenação criminal, ou por se encontrar sob os efeitos dela, a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; ou por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, ou contra a economia popular, contra o sistema financeiro nacional, contra normas de defesa da concorrência, contra as relações de consumo, fé pública, ou a propriedade.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - FORO: Fica eleito o foro da comarca de Londrina, Estado do Paraná, para o exercício e o cumprimento dos direitos e obrigações resultantes deste contrato, com expressa renúncia a qualquer outro, por mais especial ou privilegiado que seja ou venha ser.

E, por estar assim justo e contratado, lavra, data e assina juntamente com 02 (duas) testemunhas, o presente instrumento particular de constituição de Empresa

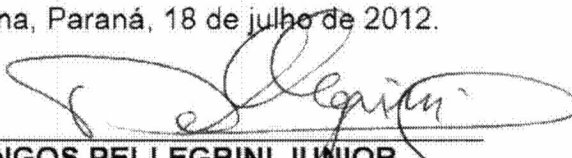


**EDITORA PELLEGRINI EIRELI
INSTRUMENTO DE CONSTITUIÇÃO**

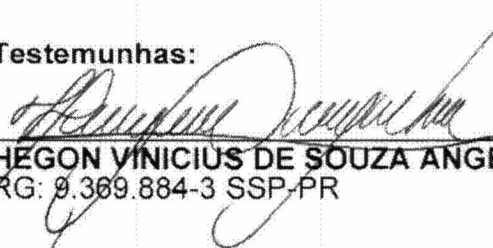
Folha: 3 de 3

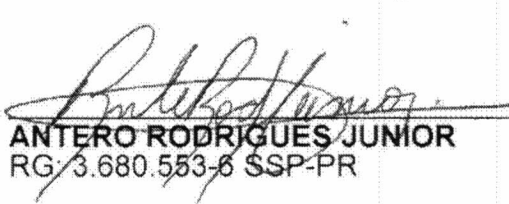
Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI), em 03 (três) vias de igual teor e forma, obrigando-se fielmente por si e seus herdeiros a cumpri-lo em todos os seus termos.

Londrina, Paraná, 18 de julho de 2012.

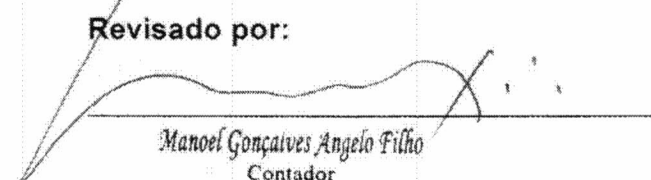

DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR

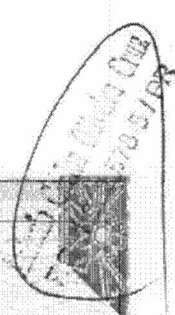
Testemunhas:


HEGON VINICIUS DE SOUZA ANGELO
RG: 9.369.884-3 SSP-PR


ANTERO RODRIGUES JUNIOR
RG: 3.680.553-6 SSP-PR

Revisado por:


Manoel Gonçalves Angelo Filho
Contador
CRC/PR 040360/O-5


JUNTA COMERCIAL DO PARANÁ
AGENCIA REGIONAL DE LONDRINA
CERTIFICO O REGISTRO EM: 24/07/2012
SOB NÚMERO: 41600017358
Protocolo: 12/514055-0, DE 19/07/2012
EDITORA PELLEGRINI EIRELI
SEBASTIÃO MOTTA
SECRETARIO GERAL

EDITORA PELLEGRINI EIRELI - ME
CNPJ/MF Nº. 16.788.539/0001-97
NIRE 41600017358
PRIMEIRA ALTERAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL

Folha 1 de 2

DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR, brasileiro, casado sob o regime de comunhão parcial de bens, natural de Londrina, Estado do Paraná, nascido em 23/07/1949, empresário, inscrito no CPF/MF sob o nº. 083.635.529-68 e portador da Cédula de Identidade RG nº. 641.250-5 SSP-PR, residente e domiciliado à Rua Pedro Antônio de Souza, 160, Chácara 09, Bairro Eucaliptos, CEP: 86.031-610, na cidade de Londrina, Estado do Paraná.

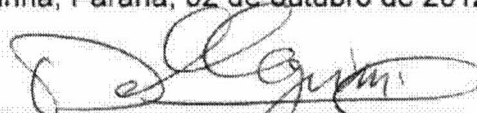
Único titular componente da Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI) que gira nesta praça sob o nome de **EDITORA PELLEGRINI EIRELI - ME**, com sede à Rua Pedro Antônio de Souza, 160, Chácara 09, Bairro Eucaliptos, CEP: 86.031-610, na cidade de Londrina, Estado do Paraná, registrada na Junta Comercial do Estado do Paraná sob o NIRE 41600017358 em 24/07/2012 e inscrita no CNPJ/MF sob nº 16.788.539/0001-97, resolve alterar o contrato social mediante as condições estabelecidas nas cláusulas seguintes:

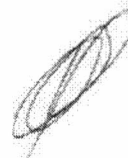
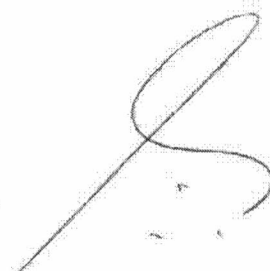
CLÁUSULA PRIMEIRA - DA ALTERAÇÃO DO OBJETO SOCIAL: A EIRELI que tem por objeto social: Edição de livros (literários, didáticos e infantis), dicionários, atlas e enciclopédias na forma impressa, eletrônica (CDs) e na internet; Aquisição de direitos autorais para a edição e disseminação de livros; Gestão de direitos autorais de obras literárias, passa, a partir desta data, ter o seguinte objeto: **Edição de livros (literários, didáticos e infantis), dicionários, atlas e enciclopédias na forma impressa, eletrônica (CDs) e na internet; Aquisição de direitos autorais para a edição e disseminação de livros; Gestão de direitos autorais de obras literárias; Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial.**

CLÁUSULA SEGUNDA: Permanecem inalteradas as demais cláusulas vigentes que não colidirem com as disposições do presente instrumento

E por estar assim, justo e contratado, lavra, data e assina, na presença de 02 (duas) testemunhas, a presente alteração de Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI), em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, devidamente rubricadas pelo titular em todas as suas folhas, obrigando-se fielmente por si, seus herdeiros e sucessores legais a cumpri-lo em todos os seus termos.

Londrina, Paraná, 02 de outubro de 2012.

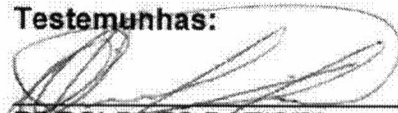

DOMINGOS PELLEGRINI JUNIOR

EDITORA PELLEGRINI EIRELI - ME
CNPJ/MF Nº. 16.788.539/0001-97
NIRE 41600017358
PRIMEIRA ALTERAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL

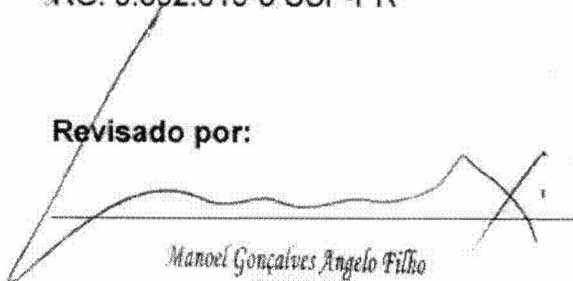
Folha 2 de 2

Testemunhas:


DARCI PAES BATISTA
RG. 3.352.516-8 SSP-PR


HEGON VINICIUS DE SOUZA ANGELO
RG. 9.369.884-3 SSP-PR

Revisado por:


Manoel Gonçalves Angelo Filho
Contador
CRC/PR 040360/O-5



DOMINGOS PELLEGRINI

Biografia e Bibliografia

Nome civil: Domingos Pellegrini Júnior

Nome literário: Domingos Pellegrini

Nascido em Londrina, Paraná, 23-07-1949.

Formado em Letras Anglo-Portuguesas pela Universidade de Londrina em 1972. Especialização em Teoria da Literatura na UNESP, Universidade Estadual de São Paulo, de Assis, 1974.

Foi jornalista e publicitário, há duas décadas é apenas escritor. Pai de quatro filhos.

Representante da União Nacional dos Estudantes no Norte do Paraná, 1968.

No mesmo ano, co-fundador e co-organizador do Festival Universitário de Londrina, inclusive do Festival de Teatro de Londrina até hoje existente.

Secretário-fundador do PMDB-Londrina, quando o partido integrava a resistência à ditadura.

Nos anos 70 foi também fundador da Cooperativa dos Jornalistas de Londrina e da Federação Paranaense de Teatro Amador.

Presidente do Comitê Pela Anistia, de Londrina, em 1977/79.

Presidente da CAMTAR, Comunidade de Amigos, Trabalhadores e Apoiadores da Rádio Universidade de Londrina, 2003.

Foi cronista do Jornal de Londrina e da Gazeta do Povo (Curitiba), entre 2000 e 2015.

Alguns prêmios:

Prêmio Fernando Chinaglia II, da União Brasileira de Escritores, em 70 e 74, respectivamente com livros inéditos de poemas e de contos.

Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, 1977, para o livro de estréia *O Homem Vermelho*, de contos.

Prêmio Fundação Cultural do Distrito Federal, 1977, para o mesmo livro, quando ainda inédito.

Melhor Livro Juvenil de 1987, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (*As Batalhas do Castelo*).

Prêmio Jabuti 2001, para o romance *O Caso da Chácara Chão*, Editora Record.

Prêmio Funarte de Dramaturgia 2003, *Região Sul*, 2º lugar, com a peça *A Morte do Coitado*.

Prêmio Literatura para Todos, Ministério da Educação, 2006, categoria teatro, peça *Família Composta*.

Finalista do Prêmio Zaffari Bourbon nos anos de 2001 e 2003, com os romances *O Caso da Chácara Chão* e *No Coração das Perobas*.

Prêmio Jabuti 2003: 3º lugar em romance, com *No Coração das Perobas*.

Prêmio Jabuti 2006: 3º lugar em poesia, com *Gaiola Aberta*.

Prêmio Jabuti 2006: 2º lugar em romance, com *Meninos no Poder*.

Prêmio Jabuti 2007: 3º lugar em livro juvenil, com *Mestres da Paixão*.

Com 6 Prêmios Jabuti, é um dos seis escritores mais agraciados com o prêmio, juntamente com Antonio Cândido, Eva Furnari, José Paulo Paes, Haroldo de Campos e Ricardo Azevedo.

Foi varias vezes finalista dos prêmios Jabuti, Zaffari Bourbon e São Paulo de Literatura.

Livros publicados:

O Homem Vermelho, contos, Ed. Civilização Brasileira, 1977, Rio de Janeiro. Reescritos, os contos foram publicados em novos volumes. Reedição reescrita em 2007, Ed. Leitura, Belo Horizonte.

Os Meninos, contos, Ed. Vertente, 1977, São Paulo.

As Sete Pragas, contos e novelas, Ed. Civilização Brasileira, 1979, Rio de Janeiro. Reedição em 2007, Ed. Leitura.

A Árvore Que Dava Dinheiro, romance juvenil, Ed. Moderna, 1981, São Paulo. 41 edições pela Moderna; Editora Ática, São Paulo, a partir de 1992.

Paixões, contos e novelas, Ed. Ática, 1986, São Paulo, 3ª edição
As Batalhas do Castelo, romance juvenil, Ed. Moderna, 1987, São Paulo.

Os Meninos Crescem, contos, Ed. Nova Fronteira, 1988, Rio de Janeiro. Em 1990, pela Editora Buscavida, São Paulo. Reescrito para compor o volume seguinte com outros contos inéditos.

Tempo de Meninos, coletânea de contos, Ed. Ática, 1991, São Paulo.

O Tempo de Seo Celso, biografia, edição limitada, Londrina, 1992.

Negócios de Família, novela, Ed. Ática, 1993, São Paulo.

Andando com Jesus, romance juvenil, Ed. Ática, 1994, São Paulo. Publicado também pelo Círculo do Livro.

Haicaipiras e Quadrais, poesia, fundação Cultural de Curitiba, 1994.

Meninos e Meninas, contos, Ed. Ática, 1995, São Paulo.

A Festa dos Números, infantil, Ed. Melhoramentos, São Paulo, 1996.

Questão de Honra, romance, Editora Farol do Saber, Curitiba, 1996.

Tempo de Guerra, contos, Editora Companhia das Letras, São Paulo, 1997.

A Guerra do Macarrão, infantil, Quinteto Editorial, 1997, São Paulo.

A Guerra de Platão, romance juvenil, Quinteto Editorial, 1997, São Paulo.

Bicho-Gente, crônicas e contos, Editora Ática, 1997, São Paulo.

No Dia Em Que Deus Criou As Frutas, infantil, Editora FTD, 1997, São Paulo.

O Dia Em Que Choveu Cinza, noveleta juvenil, Editora Moderna, 1997, São Paulo.

A Última Tropa, romance juvenil, Editora Moderna, 1998, São Paulo.

Terra Vermelha, romance, Editora Moderna, 1998. Segunda edição, Geração Editora, São Paulo, 2003.

Água Luminosa, novela juvenil, Editora Moderna, 1999, São Paulo.

Questão de Honra, romance, Editora Moderna, 1999, São Paulo.

Pensão Alto Paraná, coletânea de contos, Imprensa Oficial do Paraná, 2000, Curitiba.

O Caso da Chácara Chão, romance, Editora Record, 2001, Rio de Janeiro.

No Coração das Perobas, romance; Editora Record, 2002, Rio de Janeiro.

O Tempero do Tempo, poesia; Editora Terra Vermelha, 2002, Londrina.

Poesiamorosa; Editora Terra Vermelha, 2002, Londrina.

Notícias da Chácara; Imprensa Oficial do Paraná, 2002, Curitiba.

Ladrão que Rouba Ladrão, crônicas, Editora Ática, 2003, São Paulo.

No Começo de Tudo, romance antropológico, Editora Nova Alexandria, São Paulo, 2003.

Conversas de Amor, contos e novelas, Editora Record, Rio de Janeiro, 2004.

Os Meninos no Poder, romance, Editora Record, Rio de Janeiro, 2005.

Gaiola Aberta, poesia., Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2005.

Os Melhores Contos de Domingos Pellegrini, seleta, Global Editora, São Paulo, 2004.

Não Somos Humanos, romance bioético, Editora Nova Alexandria, São Paulo, 2005.

O Mestre e o Herói, romance para jovens, Editora Moderna, São Paulo, 2006.

Família Composta, Prêmio Literatura para Todos, Ministério da Educação, tiragem de 300 mil exemplares.

Contos Antológicos de Domingos Pellegrini, seleta, Editora Nova Alexandria, São Paulo, 2007.

Quadrondo, romance, Ed. Record, 2007.

Mestres da Paixão, memórias escolares, Ed. Moderna, 2007.

O Homem Vermelho, reedição revista, Editora Leitura, 2007.

As Sete Pragas, reedição revista, Editora Leitura, 2007.

Perguntinhas, poesia infantil, Editora Leitura, 2008.

Brasigatô, haicaipiras, Editora Leitura, 2008.

- Quem Inventou Deus*, crônicas para jovens, Ed. Aymará, 2009.
- Bendito Assalto*, romance, Ed. Leitura, 2009.
- A Árvore Que Dava Dinheiro*, juvenil, nova edição pela Editora Moderna, 2009.
- Professor Milionário*, juvenil, Editora FTD, 2009.
- A Família do Milênio*, audiolivro, Editora Nossa Cultura, 2009.
- Em Redor do Fogo*, audiolivro, contos, Editora Nossa Cultura, 2010.
- Doce Tortura*, poesia, Editora Nossa Cultura, 2011.
- Estação Brasil*, romance juvenil, Editora FTD, 2011.
- Herança de Maria*, romance, Editora Leya, 2011.
- No Hospital de Brinquedos*, infantil, Geração Editorial, 2012.
- A História da Gota D'água*, infantil, Geração Editorial, 2012.
- A Conversa das Letras*, infantil, Geração Editorial, 2012.
- A Caneta e o Anzol*, histórias de pescaria, crônicas, Geração Editorial, 2012.
- Brincar de Flor*, crônicas, Editora da Cultura, 2013.
- Lembranças de Leminski*, memórias; Geração Editorial, 2014.
- A Revolução dos Cães*, juvenil, Editora Moderna, 2014.
- Perfeito de Todo Jeito*, juvenil, Editora FTD, 2014.
- Pequenices*, Coleção Literatura Paranaense, crônicas, Gazeta do Povo/Editora/Inventa, 2014.

OBS: não está indicado o número de tiragens de cada livro, que em alguns casos, como *A Árvore Que Dava Dinheiro*, chega a mais de 50 tiragens, também com edição de 2 milhões e 30 mil exemplares, em 2002, para o Ministério da Educação, ou *As Batalhas do Castelo*, com mais de 40 tiragens.

Não estão incluídas na bibliografia as muitas coletâneas e antologias de contos de que o autor participa, no país e no exterior (Estados Unidos, Itália, Alemanha, México, Chile, Cuba, Dinamarca, Argentina, França).

Livros institucionais

(Parcerias entre o contador de histórias e gente ou empresa com histórias para contar:)

50 Anos de Arte, 1941/1991 – história da Associação Médica de Londrina, 50 páginas, 1991.

Aqui tem História – Viação Garcia 60 Anos; 61 páginas, 1994, Gráfica Serena, Curitiba.

Plantando na Tempestade, História da Herbitécnica, 107 páginas, 2002, Midiograf, Londrina.

A Luta Sem Fim, história da Unimed de Londrina, 240 páginas, 2003, Midiograf, Londrina.

A Vida de Salomão, livro sobre a Família Hauly, ____ páginas, (data), Midiograf, Londrina.

A Arte de Bem Viver, Lembranças de Florindo Fabian, 108 páginas, 2007, Planográfica, Londrina.

A Construção do Sonho, Plaenge 40 Anos, em parceria com Paulo Briguet, 159 páginas, 2010, Planográfica, Londrina.

Teodoro, Um Ídolo Sertanejo, biografia de Teodoro, em parceria com Apolo Thodoro, 216 páginas, 2012, Gráfica Leal, Londrina.

Seo Elias e a Mão Estendida, biografia de Elias Montosa, 183 páginas, 2012, Midiograf, Londrina.

Entre o Trigo e o Pão, Moinho Globo, 60 Anos de Paixão; 152 páginas, 2013, Midiograf, Londrina.

A Arte da Transformação, Sesc Cadeião Cultural, 106 páginas, 2014, TP Graciosa Gráfica, Curitiba.

30 Anos de Confiança, Central Sicredi PR/SP/RJ, 200 páginas, 2015, Midiograf, Londrina.

Uniprime, Cooperativa de Confiança, Uniprime Norte do Paraná, 110 páginas, 2017, Midiograf, Londrina.

Quinta-feira, 28 de Junho de 2018

FOLHA DE LONDRINA
O JORNAL DO PARANÁ

QR Code

Enviar por Email

Compartilhar

FOLHA 2

11/6/2018

Poemas cheios de vida

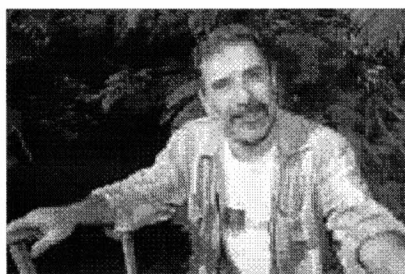
Comunicar erro

Ver depois

Ouça este conteúdo

0:00

100%

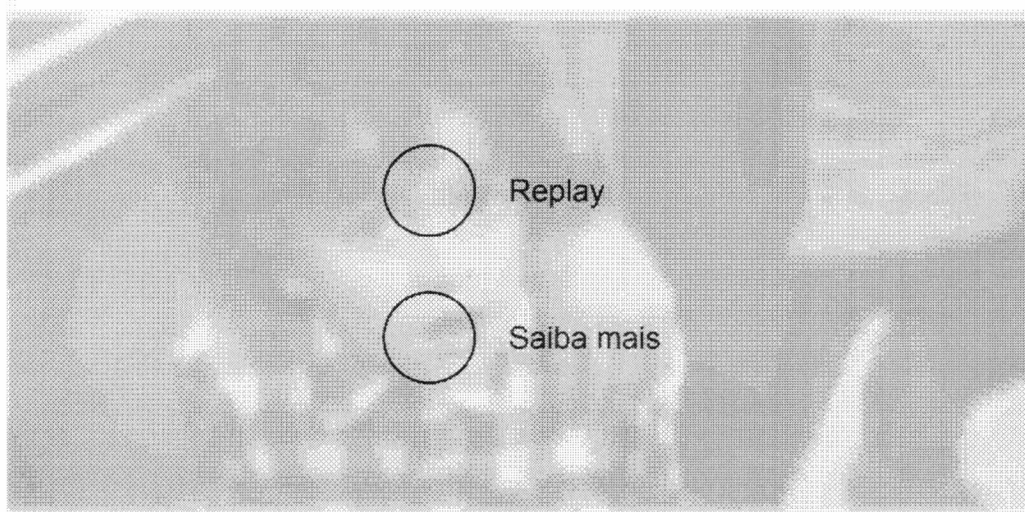


Domingos Pellegrini: "Mostro que a poesia pode ser algo vibrante"

Domingos Pellegrini é um homem generosamente inquieto. Sempre tem algo surpreendente para trazer a público. Não à toa, o escritor e poeta londrinense foi convidado a integrar a programação do Filo 2003 com o recital de poesia "O Tempero do Tempo" que acontece hoje, às 20 horas, na Associação Médica de Londrina. Recital sim, mas não

recitação. Ou seja, um recital performático em que interpreta poemas próprios e de outros autores consagrados como Paulo Leminski, Castro Alves, Manoel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Bertolt Brecht. Portanto, não esperem nada convencional. "É um recital de dessacralização da poesia. Mostro que a poesia pode ser algo vibrante e para isso uso meus recursos de ator da velha juventude", diz Pellegrini.

PUBLICIDADE



inRead invented by Teads

Expressões corporais e faciais, modulação da voz e, principalmente, interpretações densas ou bem-humoradas de poemas dão o toque informal a "O Tempero do Tempo". A platéia é convidada a ingressar nas performances de Domingos Pellegrini em vários momentos do recital.

No total, 1h15 de espetáculo mas pode ser mais dependendo da receptividade do público. Com exceção de uma cadeira, Pellegrini não utiliza em cena nenhum outro

Quinta-feira, 28 de Junho de 2018

FOLHA DE LONDRINA
O JORNAL DO PARANÁ

QR Code

Enviar por Email

Compartilhar

Tweeter

Linkedin

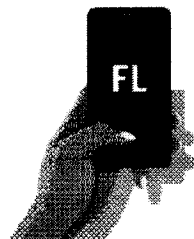
Fonte

Comunicar erro

Ver depois

STOCKIOS, Dmca.

Além de Londrina, "O Tempero do Tempo" foi levado a outros lugares como a Universidade do Professor (em Faxinal do Céu), Universidade Estadual de Maringá, Faccar, Unipar e também integrou a programação do Festival de Teatro de Curitiba. Em todas as apresentações o público se rendeu à performance de Domingos Pellegrini. "A receptividade é boa porque o recital não é convencional, declamatório", explica ele.

Antônio Mariano Júnior**Reportagem Local**

CONTEÚDO E OPINIÃO COM CREDIBILIDADE

ASSINE R\$1,89*

*no 1º mês

Links patrocinados por taboola

Você pode gostar**Senac oferece mais de 13 cursos gratuitos**

Cursos & Soluções

Calorão e insônia na menopausa? Veja o que essa empresária descobriu!

Max Amora

Consulte o Score Empreendedor da sua microempresa agora

Serasa Experian

Conheça o seguro de carro que não pesa no seu bolso!

Seguro Auto

O médico Dr Rafael Freitas fala de 3 alimentos ladrões de energia que podem trazer um grande malefício para sua saúde

Doutor Nature

Encontre o cartão de crédito perfeito para você aqui!

Cartão de Crédito | Links Patrocinados

O poderoso investimento indicado por analistas

Empiricus Research

Últimas ofertas! Voos a partir de R\$ 89 desde Paraná

www.jetcost.com.br

CONTINUE LENDO

MERCADO EDITORIAL UEL lança livros na Bienal do Rio

A editora da Universidade Estadual de Londrina, Eduel, está participando pela primeira vez do evento com stand próprio e leva uma fornada de 6 lançamentos

Governo do Estado do Paraná**Secretaria da Cultura****CÂNDIDO - Jornal da Biblioteca Pública do Paraná**^{BPP}

CÂNDIDO - Jornal da Biblioteca Pública do Paraná ▾ palavra-chave

Pesquisar

Um Escritor na Biblioteca - Domingos Pellegrini

No terceiro encontro de 2012 do projeto “Um escritor na biblioteca”, o autor londrinense recuperou episódios de sua trajetória construída a partir de muita leitura, escrita e atenção à realidade

O assunto quase virou lenda. Domingos Pellegrini já disse que cria “jabutis” em sua chácara em Londrina. Naturalmente, é brincadeira, mas com um fundo de verdade. O escritor conquistou seis prêmios Jabuti, reconhecimento concedido pela Câmara Brasileira do Livro, inclusive com o seu livro de estreia, *O homem vermelho* (1977) — contos, e também com o romance *O caso da chácara chão* (2001). Independentemente dos prêmios, Pellegrini é um autor presente no imaginário do leitor contemporâneo, inclusive pela visibilidade que adquire por meio de suas crônicas, publicadas aos domingos — a cada 15 dias — no “Caderno G”, suplemento de cultura da *Gazeta do Povo*. O autor, que

também ministra palestras, cursos e oficinas considera-se, mais do que tudo, um contador de histórias. “Estamos aqui neste planeta e temos o tempo todo uma história se desenvolvendo junto com a gente. Nossa família é uma história, o casamento é uma história. As mulheres, quando querem discutir a relação, na realidade querem discutir a história. Para mim, história é algo muito poderoso. Tudo no ser humano é história”, disse, durante sua participação no projeto “Um escritor na Biblioteca”, no auditório Paul Garfunkel. Durante o bate-papo, mediado pela jornalista Mariana Sanchez, o escritor falou da sua rotina de leitura e escrita, lembrou do convívio com Paulo Leminski e defendeu a tese do dom. Pellegrini afirma que descobriu o seu próprio dom — o da escrita — aos 13 anos e, desde então, nunca deixou de escrever. “O dom capta as coisas. Esse dom não é mérito de quem o tem, diz respeito à loteria genética, pode cair em qualquer um. O mérito de uma pessoa com dom artístico é cuidar dessa dádiva e aperfeiçoá-la.” Pellegrini também comentou, com detalhes, o processo de criação de seu mais recente romance, *Herança de Maria* (2012), que surgiu da dificuldade de relacionamento com a sua mãe, já falecida. “Para mim, mais que um romance, trata-se de um processo de vida. Não escolhi nada. Fui conduzido em um processo no qual fiz esse livro e o livro se fez através de mim.” A seguir, os principais momentos do bate-papo.

A gênese do leitor

Meus pais se separaram quando eu tinha sete anos e meio, e fui morar em Assis. Um pintor deixou em nossa casa duas pilhas de revistas e comecei a ler. Li e reli todo aquele conteúdo. Era uma felicidade ler aquilo. Na revista *O Cruzeiro*, havia colaboradores como o Millôr Fernandes, que assinava com pseudônimo, além do David Nasser e um fotógrafo maravilhoso, o Jean Manzon. O David Nasser inventava textos-legenda incríveis sobre um assunto que, para um jornalista sem talento, não pareceria assunto. Lembro de uma matéria na qual eles seguiram um cachorro pelas ruas do Rio de Janeiro. Inesquecível. Aquilo tudo me envolveu tanto e senti que algo me chamava, mas, na época, não sabia o que era nem o motivo.

Crença no dom

Mais tarde, tomei consciência do dom artístico. Acredito no dom. Todas as pessoas têm um talento e, às vezes, não sabem que talento é esse porque pensam que as artes são limitadas à pintura, escultura, dança, teatro e literatura. Não é só isso. Existe o dom da jardinagem, da culinária, da arrumação de ambientes, da conversação, de contar anedotas, etc. Uma pessoa pode ter um ou mais dons. Lendo, descobri que eu gostava de histórias que falam da vida. Aos 13 anos, comecei a escrever.

Devorador de livros

Entre os oito e 13 anos, comecei a procurar livros, e chegaram até minhas mãos obras maravilhosas. As viagens de Gulliver, de Jonathan Swift, Robinson Crusoe, de Daniel Defoe, etc. Aos 14 anos, já tinha lido parte considerável da literatura brasileira, incluindo os poetas. Quando estava no segundo ano do ginásio — hoje chamado ensino fundamental —, uma professora perguntou se alguém sabia declamar, sem ler, apenas de memória, algum poema. Quem soubesse, ganharia um ponto na média do mês. Levantei a mão, e disse: “Conheço vários poemas, principalmente de Castro Alves”. A professora pegou um livro do autor para conferir o texto enquanto eu declamava. Falei tudo direitinho, e ganhei dois pontos na média para o ano inteiro. Naquele tempo, não se usava a expressão bullying. Durante o recreio, os colegas me chamavam de “caxias”. Nunca me esqueci, mas adorei. Vi que havia um caminho ali, que eu poderia ganhar coisas com aquilo.

O olhar da mãe

Quando identifiquei em mim essa tendência para a leitura, minha mãe agiu rápido, e com precisão. Naquele tempo, havia vendedores que ofereciam livros na porta das casas. Minha mãe comprou uma enciclopédia, um dicionário que tenho até hoje, e diversas coleções de literatura, publicações encadernadas, bonitas.

O método da distração

Já não frequento mais bibliotecas. Peguei conjuntivite oito vezes por manusear livros velhos e, em seguida, coçar os olhos. Mas devorei bibliotecas. Na Biblioteca Municipal de Londrina, eu lia tudo, poesia, romance, etc. E também as enciclopédias, não para procurar algo: você finge que não está achando nada para o assunto te achar.

Tudo é história

Pratico vários gêneros, prosa, poesia, etc. Basicamente, sou um contador de histórias. Quando falo que sou um contador de histórias, não estou em má companhia nem me diminuindo. Homero foi contador de histórias, Camões também. As grandes obras da literatura universal são nada mais nada menos que grandes histórias. Penso que, quando o cidadão conta uma história, ele atende a um desejo íntimo e ancestral do ser humano, que é ver tudo em série, os fatos ligados desenvolvendo o que chamamos de história.

Discutir a relação

Estamos aqui neste planeta e temos o tempo todo uma história se desenvolvendo junto com a gente. Nossa família é uma história, o casamento é uma história. As mulheres quando querem discutir a relação, na realidade querem discutir a história. Para mim, história é algo muito poderoso. Tudo no ser humano é história.

Ocidente oriental

Embora a filosofia oriental diga que o importante é o agora, o agora também é resultado de uma história. Eis o grande conflito entre o sujeito ocidental e o oriental. O ocidental pensa tudo em perspectiva, levando em conta passado, presente e futuro. Já o oriental foca em um ponto só. Fui desenvolvendo meu lado oriental, mas nunca abandonei o viés ocidental de contar histórias, de ver causas e consequências entre tudo. Mas, como já dizia Jesus Cristo, cada um é o que é. A gente tem que desenvolver o que é natural em cada um de nós. Me sinto um contador de histórias, aquele ser que descende dos sujeitos que, ao redor de fogueiras, desenvolveram linguagem contando suas caçadas, diferentemente do escritor que posa como alguém que sabe apenas lidar com as palavras. Mais do que palavras, eu lido com a vida.

Loteria genética

Quando se tem o dom, você não controla nada. Nunca me programei para sentar e escrever um livro sobre determinado assunto. O enredo surge. Assim acontece com a poesia, com o conto e o romance. No caso da longa narrativa, o enredo é elaborado internamente durante anos, o escritor fica "grávido". Eu não penso nem planejo nada, o dom capta as coisas. Esse dom não é mérito de quem o tem, diz respeito à loteria genética, pode cair em qualquer um. O mérito de uma pessoa com dom artístico é cuidar dessa dádiva e aperfeiçoá-la.

Tema que se impõe

Nunca pensei em escrever um livro sobre minha mãe. Veja que coisa interessante: estava brigado com ela fazia sete anos, e a situação me incomodava. Eu ia lidar na chácara e ficava pensando na minha mãe, com a impressão de estar certo em brigar com ela, uma megera, que queria controlar a vida de todo mundo. Até que a minha esposa, a Dalva, me pegou pelo colarinho, e disse: "vamos visitar sua mãe, ela está velhinha, pode ter mudado e, se não mudou, vamos perdoá-la".

Um renascimento

De fato, minha mãe havia se transforma em uma velhinha, não conseguia mais controlar nada e estava precisando de apoio. Era apenas a minha mãe, que aprendi a respeitar e a amar novamente. Foi um renascimento para mim. Eu havia começado a escrever um livro de memórias familiares, que iria se chamar Coração de pilão, e incluía fotos. Houve modificações na proposta, e o título mudou para Cacos de mosaico. Então, retirei as fotos e o livro deixou de ser apenas de memórias de famílias e passou a ser uma obra memorialística. Minha mãe entrou em uma fase terminal, e me dei conta de que ela realmente iria morrer.

Herança de Maria

A Dalva, minha esposa, falou para deixarmos minha mãe morrer em casa, o que, inclusive, era um pedido que ela havia feito para mim. Percebi, então, que tinha outro livro nas mãos. Na realidade, o que se anunciava era um romance, misturando lembranças de vida com esse drama de você ter, ou não, de abreviar a vida de sua mãe. Nesse meio tempo, o código de ética médica mudou, autorizando as pessoas a fazerem a eutanásia. Estava decidido a não deixar a minha mãe sofrendo, alimentando-se por sonda no hospital. Eu tinha de tomar uma atitude, exatamente como está no livro. Um dia, fiz massagens nos pés da minha mãe, como a Dalva pediu. No dia seguinte, minha mãe morreu, em paz, tranquila. Aí, o livro mudou. Minha mãe tinha me deixado como herança esse livro, para eu entendê-la e para iluminar outras famílias que, às vezes, precisam aprender a perdoar. O romance passou a se chamar Herança de Maria, e demorou oito anos para ser escrito. Para mim, mais que um romance, trata-se de um processo de vida. Não escolhi nada. Fui conduzido em um processo no qual fiz esse livro e o livro se fez através de mim.

Primeira pessoa e O filho eterno

Mostrei o original de Herança de Maria para três pessoas: Dalva, minha mulher, para o Miguel Sanches Neto e para um escritor de Londrina, o José Antônio Pedriali. O Zé Antônio sugeriu umas mudanças no final do livro. A Dalva deu sugestões desde o início do processo. O livro foi escrito na primeira pessoa e cogitei que, mesmo sendo ficção, muita gente poderia falar e pensar que eu queria matar a minha mãe. Enviei metade do livro para o Miguel Sanches Neto e ele sugeriu que eu colocasse tudo na terceira pessoa. O Miguel, inclusive, citou o romance do Cristovão Tezza, O filho eterno, que é narrado em primeira pessoa. Reescrevi 20 laudas na terceira pessoa, e gostei. Então, reescrevi o livro todo. Foi um processo complexo elaborar esse livro. Tenho as versões anteriores no computador, material que poderia ser uma maravilha para aulas de Teoria da Literatura.

Afinação do enredo

Quando um tema surge, ele chega meio formatado. A linguagem da criança é mais mágica e simples. A do jovem tem de ser envolvente, com alguma paixão. Já a do adulto, pode admitir tortuosidades, fragmentações. Você não pode querer colocar no colo do jovem textos complexos, como Fausto, do Goethe. É um erro o que fazem na escola quando apresentam Dom Casmurro para o jovem ler. Isso é um castigo. Do Machado de Assis, deveriam sugerir O Alienista, que é mais fininho, gostoso de ler e abre a cabeça. Dom Casmurro é melhor a partir dos 20 anos, quando você já tem uma visão própria da vida. Caso contrário, o sujeito sai da leitura daquele longo e clássico romance achando que a vida é uma droga.

O simples é difícil

A busca pela simplicidade é o maior desafio. Seu Cid Garcia, o pioneiro idealizador da Viação Garcia, tinha uma frase maravilhosa: "complicar é fácil, simplificar é difícil". Fazer uma obra arquitetônica cheia de rebuscamento é fácil. Agora, produzir um projeto clean, funcional, bonito, com poucos traços, é muito difícil. Vou citar um poema do Leminski: "a noite/ me pinga uma estrela no

olho/ e passa". Simples. Tem toda uma graça que você não consegue definir porque é, justamente, engraçado. Veja, não tem rima, não tem métrica, não tem ritmo, é apenas um pensamento solto, mas todo gracioso. Essa é a suprema dificuldade. E é isso que eu persigo: fazer algo que não pareça rebuscado, que não dê a entender que eu sentei para fazer aquilo.

Não parecer literário

Quando comecei a escrever, havia lido toda a obra do José de Alencar a partir de uma das coleções que minha mãe comprou. Eu ficava com raiva quando ele, em meio a ações narrativas, parava para descrever um poente ou então gastava uma página descrevendo o semblante de uma donzela. Aquilo me irritava mesmo, era muito literário. Eu sempre quis fazer uma literatura que não parecesse literatura, mas que parecesse com a vida, que foi também a obsessão de Graciliano Ramos e Ernest Hemingway, meus grandes mestres. Um grande dançarino faz poucos gestos, mas todos são tensos e graciosos. A arte suprema, para mim, é essa da simplicidade com graça.

Fugindo dos lugares-comuns

No início de meu percurso, aprimorei muito a linguagem. Meu primeiro livro, *O homem vermelho* (1977), quase não tem adjetivo. A linguagem é toda muito objetiva, mas sempre com graça, envolvimento e ação. E, ao mesmo tempo, não utilizei lugares-comuns. Fala-se muito disso. Lembro que o Miguel Sanches Neto escreveu uma crítica de quase meia página, publicada na *Gazeta do Povo*, questionando a literatura do Jô Soares. O Miguel analisava os textos do Jô, calçados no senso comum, e a linguagem repleta de obviedades, como "disparou porta afora" e "falou em voz tonitroante". Quando se usa expressões que todos conhecem, não é o escritor que está escrevendo, são os lugares-comuns escrevendo por você.

O homem vermelho

Me orgulhei quando saiu *O homem vermelho* (1977), que obteve ótima repercussão, e eu entendi o motivo. Além de dar voz às pessoas que não têm voz, na época eu era comunista e também queria dar voz aos marginalizados. Os personagens do meu livro de contos assumem a protagonização dos enredos e sofrem, e vivem, as histórias com suas deficiências e coragem. A crítica não apontou para essas nuances, mas entendi que o livro foi reconhecido devido à linguagem nova e a um modo peculiar de ver o mundo. Aí me lembro do crítico literário Wilson Martins (1921-2010), que dizia que o escritor, para ser grande, tem de desenvolver linguagem própria e apresentar a sua visão de mundo. O meu próximo livro vai iniciar com uma epígrafe do Martins, que dizia o seguinte: "Quem só entende de literatura, não entende nem de literatura".



Raízes

Como sou uma pessoa muito ligada à terra, no sentido de vivência, das raízes, nada mais natural do que eu me embeber da cultura da região onde nasci. Até porque o nascimento é determinado por uma série de circunstâncias anteriores, de onde vieram seus trisavós, bisavós, até seu pai e sua mãe se encontrarem um dia, se enamorarem e terem você. Há toda uma cosmogonia, um arranjo universal para você nascer ali. Acho que a pessoa que rejeita a sua origem é como se ela rejeitasse o universo.

Choques culturais

Vejo muita gente que saiu de Londrina e se deu bem. Fui morar durante três anos em São Paulo e voltei sem nenhuma saudade. Gosto da terra. Prefiro passar férias em uma pequena aldeia do que em uma grande cidade. Ano passado, passei um mês na Europa acompanhado da minha esposa. Ela nunca tido ido, e adorou Berlim, Amsterdam, Roma e outras grandes cidades. Eu me chateava com aquelas multidões. Gostei de ver as aldeias. Você percebe que a cultura de um povo emana, realmente, de todas as suas raízes sociais. Não são os artistas que fazem a cultura de um povo. Os artistas, muitas vezes, são moldados pela cultura. A cultura do povo nasce nas oficinas, nas padarias, nas fábricas, nos sindicatos, nas escolas, nas lavouras. É ali que se vê o sangue cultural do povo fervilhando. É isso que gosto de ver. Então, falei para a Dalva que, na próxima vez, quero viajar para o interior, de carro, parando de aldeia em aldeia, comendo um queijo aqui, uma linguiça ali, e participar de festas populares. Não quero entrar em uma igreja para ver um quadro do Caravaggio. Quero é entrar em uma igrejazinha pobre e ouvir um passarinho cantar.

Fios da cultura

Entendo que a cultura é um tecido feito de muitos fios e são fios diferentes. Se não houvesse arte pela arte, não haveria uma série de obras-primas. Não houvesse a arte política, não haveria uma outra série de obras-primas. Você pega o *Cem anos de solidão*, do Gabriel García Márquez, e há trechos que são pura brincadeira, brincadeira verbal. Por exemplo, naquele momento em que o narrador diz que choveu tanto que um carvão de abacate começa a germinar no bolso de um paletó dentro de um guarda-roupa. Isso é coisa séria? Isso é uma brincadeira, e é tão bonito. No entanto, nesse mesmo livro há trechos nos quais os mineiros que participaram de uma revolta popular e foram mortos são empilhados dentro de um trem que passa por aquelas estações escuras, simbolizando a ditadura escura, o que é altamente político. *Cem anos de solidão* é um livro que dá para citar como exemplo de que todas as funções podem conviver em uma mesma obra.

Diversarte

No dia 13 de maio, a *Gazeta do Povo* publicou uma crônica que escrevi, com o título de *Diversarte*, na qual citei uma frase do Leminski: "a arte não tem qualquer utilidade". Ele disse aquilo num tempo em que havia muita ideologização da literatura, quando quem fizesse um conto ou poema e não falasse do povo, era um alienado. Era necessário escrever dia claro como sinônimo de liberdade, e trevas para falar, de maneira indireta, da ditadura. A situação era de castração, e o Leminski reagiu a essa falta de liberdade com lucidez, coragem e com o talento polemizador que ele tinha. No entanto, hoje tem gente que pega a frase do Leminski como se fosse uma máxima indiscutível. Então, fiz o texto da *Gazeta do Povo* para rebater isso. A arte pode ter múltiplas funções. A diversidade é a maior riqueza humana. O time que você monta não funciona se não tiver baixinho, alto, gordo e magro. Se você analisar todas as seleções brasileiras que ganharam Copa do Mundo, pode perceber, tem baixinhos, brutamontes, atletas perfeitos. A mistura funciona, inclusive no que diz respeito à arte.

Leminski e a guerra

Inicialmente, a minha relação com o Paulo Leminski foi conflituosa. Ele defendia a gratuidade da arte, e eu defendia uma arte

comprometida. Estivemos em lados opostos, inclusive em polêmicas veiculadas em Curitiba. O Hamilton Faria, o Reinoldo Atem, o Raimundo Caruso e eu defendíamos uma posição, e o Leminski, o oposto. Depois, fui me aproximando dele. O que nos uniu, por incrível que pareça, foi a arte militar. Durante muito tempo, fui fascinado por histórias de guerras, tática de guerrilha e estratégias. Eu não podia imaginar que o Leminski conhecia o Von Clausewitz, um teórico alemão das guerras. Começamos a dialogar assim. Passei a frequentar a casa dele, e ele também esteve várias vezes na minha casa, quando eu morava em São Paulo.

Polaco genial

Leminski era a pessoa mais inteligente com quem eu me encontrava para conversar. Tínhamos uma euforia para trocar conhecimentos, devido a nossas posturas e visões de mundo. Fui o primeiro do meu grupo a romper com o marxismo-leninismo, e a perceber que a ditadura do proletariado seria apenas mais uma ditadura. Iríamos, simplesmente, trocar uma ditadura de direita por uma de esquerda. Quando falei isso para os meus colegas comunistas da época, todos me olharam como se eu tivesse uma espécie de lepra ideológica. Mas o Leminski entendia. Uma vez, eu estava na casa dele, e chegou um cidadão que o convidou para ir a um encontro de um novo partido de esquerda. No ano anterior, o Leminski havia participado de uma convenção partidária cantando umas músicas, o que agradou os convidados. Mas o Leminski se recusou a participar do novo encontro, e disse: “desse brinquedo eu já brinquei”. Ele tratava a ideologia como brinquedo, como uma brincadeira.

Discordar com prazer

O Leminski e eu tínhamos essa capacidade de enxergar além e fora das ideologias, e isso nos unia, embora discordássemos a respeito de muitas questões. Mas, como a gente concordava que a variedade é a maior riqueza humana, discordávamos com prazer. Era gostoso ouvir ele defender os seus pontos de vista. E ele gostava de escutar o que eu tinha a dizer. Um grande encontro que tivemos foi quando eu descobri Jesus, mas não o Cristo cultuado pelas igrejas, cuja vida é tão deformada na Bíblia, e sim o Jesus Cristo que transparece nas parábolas. Um dia, cheguei na casa do Leminski, no bairro do Pilarzinho, em Curitiba, e ele perguntou o que eu estava lendo. Conteí que estava “lendo” Jesus. Ele se espantou, perguntado: “você também?”. É que o Leminski, naquele momento, estava escrevendo aquela biografia de Jesus Cristo, posteriormente compilada no livro Vida, com outras biografias que ele produziu. Tínhamos, enfim, esses encontros fulminantes, reveladores, e os desgastes contínuos, que eram absorvidos como gozação. Ele viajava com alguma frequência para São Paulo com a finalidade de encontrar os irmãos Augusto e Haroldo de Campos. Eu perguntava: “vai pastar nos campos?”. Assim era a nossa relação.

Autoaperfeiçoamento

Já disse que acredito ter um dom, e tenho de exercitar esse dom da melhor maneira, sendo coerente com a minha visão de mundo, procurando instigar as pessoas rumo a um mundo melhor. Agora, em termos de crenças pessoais, deixei de acreditar que posso mudar o mundo. Acredito, no máximo, em mudar um pouco as pessoas. E a única pessoa que tenho certeza de poder mudar sou eu mesmo. Passei a crer que a melhor ação que se pode fazer para o mundo é melhorar a si mesmo.

O que você faz

Acredito que melhorei. Meu casamento com a Dalva foi muito bom nesse aspecto. Ao invés de reclamar que os outros não catam lixo, eu mesmo recolho detritos. Não reclamo que o mundo está mal no que diz respeito ao meio ambiente. Eu planto e cuido das minhas árvores. Pode parecer egoísmo, mas se trata de eficiência. Até porque a internet e a democratização e transparência das organizações sociais estão provocando a mobilização dos indivíduos. Nesse novo universo, quando você dá o exemplo, soma com outros que dão exemplo, o que resulta em uma união de forças poderosas. Logo, vai chegar o dia em que os ciclistas não vão apenas exigir ciclovias, mas também vão deixar de cruzar o sinal vermelho e de circular na contramão.

Receita de Maiakóvski

Sigo o conselho de Maiakóvski que, no livro Como fazer versos, recomenda que o escritor sempre ande com papel e caneta. Aliás, o poeta russo fala em lápis e caneta. Tenho papel espalhado pela casa inteira, nos bolsos, no carro, viajo com papel. Porque a ideia surge, anoto no mesmo instante e depois desenvolvo no computador. Escrevo, principalmente, de manhã. À tarde, às vezes sim, às vezes não. No mais, vou pescar, cuidar da chácara. É como diz o doutor Drauzio Varella: “Para você não cair, fique atento o tempo todo”. Se você quer ser escritor, ande com papel e caneta.

Ler para ser feliz

No Brasil, há esse grande impasse: muita gente pensa que ler é um luxo. Ler é uma necessidade! Hoje, para arranjar um emprego, você tem de se comunicar, precisa de relações humanas e profissionais ricas que se traduzam em uma vida melhor, para se ter saúde ser feliz. E a leitura, principalmente de literatura, proporciona condições para a felicidade. Um leitor olha determinada cena, do mundo real, e sente e entende tudo muito mais.

Olho:

“Para mim, história é algo muito poderoso. Tudo no ser humano é história.”

“Mais do que palavras, eu lido com a vida.”

“É um erro o que fazem na escola quando apresentam Dom Casmurro para o jovem ler. Isso é um castigo.”

“Eu sempre quis fazer uma literatura que não parecesse literatura, mas que parecesse com a vida.”

“O haicai é um avanço na percepção, representa o casamento do Ocidente com o Oriente.”

Literatura**PERFIL: DOMINGOS PELLEGRINI**

O escritor e jornalista paranaense Domingos Pellegrini Jr. nasceu em Londrina, em 1949, onde passou sua infância e adolescência. Começou a escrever aos 14 anos, quando ganhou uma máquina de escrever de presente do pai, e não parou mais. Hoje, ele usa um computador. Sua primeira publicação, o livro de contos "O Homem Vermelho", lhe deu o Prêmio Jabuti, em 1977, e a partir daí passou a ser reconhecido como um dos melhores escritores do Paraná.

Pellegrini é formado em Letras; também é jornalista e atua na área de propaganda. Foi secretário de Cultura na Segunda administração de Antônio Belinati (de 89 a 92). Nas últimas eleições municipais, participou da campanha de Homero Barbosa Neto, no setor de criação. Escreve colunas para o Jornal de Londrina e para a revista Globo Rural, entre outras publicações. Escreve também na internet, no site Klick Escritores (www.klickescritores.com.br).

O autor consagrou-se escrevendo principalmente histórias curtas, contos, crônicas e romances juvenis. No ano de 1998, inaugurou uma nova fase de sua carreira, quando escreveu "Terra Vermelha", seu primeiro romance. O livro conta a saga dos pés-vermelhos (pioneiros que colonizaram o Norte do Paraná) desde a época em que a cidade de Londrina era apenas um povoado em meio à floresta. Foi sucesso de crítica e vai virar um filme dirigido por Ruy Castro. O autor levou quatro anos para escrever a obra. Parou no meio "para descansar" e, enquanto isso, lançou Questão de Honra (1997), sobre a Guerra do Paraguai.

Pellegrini acaba de receber mais um Jabuti, pelo romance-suspense "O Caso da Chácara Chão". O livro conta a história de um homem assaltado em sua própria chácara e que acaba se tornando o principal suspeito do crime.

A obra é um tanto quanto autobiográfica: o protagonista é um jornalista e escritor que mora numa chácara, como o próprio Pellegrini: há três anos e meio, para fugir do barulho do centro da cidade, Pellegrini mudou para a Chácara Chão, nos arredores de Londrina, onde pretende passar o resto de seus dias.

C a p a



OFÍCIO Nº 43/2018/EDU/CULTURA

Francisco Beltrão, 24 de julho de 2018.

DE: DEPARTAMENTO DE CULTURA
PARA: SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO

SENHOR SECRETÁRIO

Pelo presente, solicitamos autorização para realização de processo de inexigibilidade de licitação, para a contratação da prestação de serviços para ministrar palestra ao público em geral, sobre a importância da literatura no Desenvolvimento Cultural de nosso País, em 17/10/2018 de acordo com as especificações abaixo:

EMPRESA CONTRATADA:
EDITORA PELLEGRINI - EIRELI
CNPJ Nº: 16.788.539/0001-97

Item	Código	Especificação	Valor total R\$
1	64009	Contratação de prestação de serviços para realização de palestra sobre a importância da literatura no Desenvolvimento Cultural de nosso País, ministrada pelo escritor e poeta Domingos Pellegrini no dia 17/10/2018, incluindo todas as despesas com transporte, hospedagem e alimentação.	2.500,00

FUNDAMENTAÇÃO: Art. 25, II da Lei nº 8.666/93.

JUSTIFICATIVA: O Departamento de Cultura visa reforçar e incentivar a cultura local criando projetos, oficinas e oferecendo palestras nas mais diversas áreas para a população em geral, no intuito de estimular o interesse nos trabalhos de escritores autônomos de nossa cidade. Tendo em vista a comemoração do 20º aniversário do Centro de Letras de Francisco Beltrão, aonde estão previstas várias atividades culturais ligadas à literatura, e dentre elas lançamento de livros de poesias de autores de Francisco Beltrão, incluindo noite de autógrafos com o grande escritor e poeta Domingos Pellegrini.

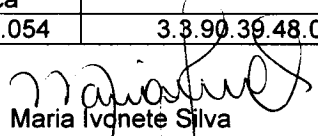
Com a presença deste renomado autor literário em nossa cidade, convidamos o mesmo para realizar a palestra direcionada ao público em geral sobre a importância da literatura no Desenvolvimento Cultural do nosso País. Em razão do evento, os custos com pagamento de cachê serão bem abaixo do que o necessário para trazer alguém do vulto de Domingos Pellegrini para ministrar palestra para os nossos cidadãos.

Em observância aos preceitos legais, a inexigibilidade de Licitação para a contratação se justifica diante da consagração do poeta e escritor Domingos Pellegrini, renomado e com várias de suas obras inéditas premiadas. O material em anexo neste termo tem como objetivo firmar suas premiações e obras exclusivas.

Os recursos destinados ao pagamento do objeto de que trata o presente ofício são receitas próprias do Município.

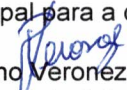
As despesas estão previstas na seguinte dotação orçamentária:

Conta	Órgão/Unidade	Funcional programática	Elemento de despesa	Fonte
3320	07.005	13.392.1301.2.054	3.3.90.39.48.00	000


Maria Ivonete Silva
Diretora do Departamento de Cultura



Encaminhe-se ao Prefeito Municipal para a competente autorização.
DATA: 24 de julho de 2018.


Pedrinho Veroneze
Secretário Municipal da Administração

Com base nas informações contidas no ofício 43/2018 – Cultura, autorizamos a realização do processo de inexigibilidade de licitação, para contratação da prestação de serviços para ministrar palestra ao público em geral, sobre a importância da literatura no Desenvolvimento Cultural de nosso País, em 17/10/2018.

DATA: 24 de julho de 2018.


Cleber Fontana
Prefeito Municipal



Em atenção a solicitação do Departamento de Compras, Licitações e Contrato para verificar a existência de recursos orçamentários para assegurar o pagamento das obrigações decorrentes do objeto especificado abaixo, CERTIFICO que:

1. – Há recursos orçamentários para pagamento das obrigações conforme dotação(s) especificada(s) abaixo;
2. Não compromete os gastos mínimos destinados à saúde e educação.

I – DADOS DO PROCESSO DE COMPRA:

NÚMERO PROCESSO/ANO:	46/2018
DATA DO PROCESSO:	24/07/2018
MODALIDADE:	INEXIGIBILIDADE
OBJETO DO PROCESSO:	Contratação da prestação de serviços para ministrar palestra ao público em geral, sobre a importância da literatura no Desenvolvimento Cultural de nosso País, em 17/10/2018.
VALOR MÁXIMO ESTIMADO:	R\$ 2.500,00

II – PLANO PLURIANUAL – Lei nº 4528/2017, de 22/11/2017.

III – LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS – Lei nº 4480/2017 de 07/06/2017.

Programa 1301: Renascimento e democratização cultural – Código 70: Manter atividades do Departamento de cultura.

IV – RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS – Lei nº 4545/2017 de 20/12/2017.

Conta	Órgão/Unidade	Funcional programática	Elemento de despesa	Fonte	Saldo orçamentário R\$
3320	07.005	13.392.1301.2.054	3.3.90.39.48.00	000	2.206.686,41

Obs: Saldo orçamentário em: 13/07/2018

V – ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

Recursos próprios do Município.

Francisco Beltrão, 13 de julho de 2018.


 ZELI MARIA RAOTA JONIKAITES
 CRC/PR 052130/P-2



PARECER JURÍDICO N.º 0780/2018

REQUERENTES : DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE CULTURA
INTERESSADOS : PREFEITO MUNICIPAL
SECRETARIA MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMPRAS, LICITAÇÕES E CONTRATOS
CONTROLE INTERNO
ASSUNTO : CONTRATAÇÃO DE PALESTRANTE

1 RETROSPECTO

Trata-se de solicitação feita pelo Departamento Municipal de Cultura em que pretende a contratação direta, via inexigibilidade, da empresa **Editora Pellegrini - EIRELI** para realização de palestra sobre a importância da literatura no desenvolvimento cultural do país, para o público em geral, na data de 17/08/2018, ao custo de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais).

O procedimento veio acompanhado do Termo de Referência, Proposta de Trabalho, Certidões Negativas, Comprovação de notória especialização, Notas Fiscais, Contrato Social e Parecer Contábil.

O Departamento de Compras, Licitações e Contratos encaminhou os autos para avaliação jurídica por parte desta Procuradoria, levando-se em consideração o disposto no art. 38, inc. VI e parágrafo único,¹ da Lei n.º 8.666/93.

É o relatório.

2 FUNDAMENTAÇÃO

A obrigatoriedade de licitar consta na Constituição Federal de 1988, em seu art. 37, inc. XXI.

Partindo-se da premissa que a regra é a licitação e a exceção a contratação direta, necessário diferenciar as formas de contratação direta, as quais foram resumidas pela Lei n.º 8.666, de 21 de junho de 1993 em *dispensa* e *inexigibilidade*.

De forma muito simples e objetiva, Fernanda MARINELA assim as distingue:

¹ "Art. 38. O procedimento da licitação será iniciado com a abertura de processo administrativo, devidamente autuado, protocolado e numerado, contendo a autorização respectiva, a indicação sucinta de seu objeto e do recurso próprio para a despesa, e ao qual serão juntados oportunamente: (...) VI - pareceres técnicos ou jurídicos emitidos sobre a licitação, dispensa ou inexigibilidade; (...) Parágrafo único. As minutas de editais de licitação, bem como as dos contratos, acordos, convênios ou ajustes devem ser previamente examinadas e aprovadas por assessoria jurídica da Administração." (*Redação dada pela Lei nº 8.883, de 1994*)



MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO
Estado do Paraná

000036

III - justificativa do preço.

IV - documento de aprovação dos projetos de pesquisa aos quais os bens serão alocados.

Vê-se, portanto, que é imprescindível a explicitação das razões da escolha do contratado, a justificativa do preço, evitando-se prejuízos ao erário em razão de superfaturamentos, e a publicação do extrato da dispensa na imprensa oficial.

Feitas essas considerações prévias, passa-se ao exame do caso concreto.

2.2 O CASO CONCRETO

Levando-se em consideração os documentos que instruem o presente procedimento, e aqueles que são necessários em todos e quaisquer procedimentos licitatórios, passa a analisá-los, objetivamente:

(a) Exigências Satisfeitas:

- (i) Modalidade** por tratar-se de serviços de notória especialização, a inexigibilidade é a modalidade adequada para a contratação (art. 25, II,⁴ da Lei n.º 8.666/93);
- (ii) Notória Especialização:** consta dos autos documentos e portfolio da empresa Editora Pellegrini - EIRELI, nos quais constam informações suficientes (titulação, contratos com outros Municípios, palestras realizadas e reportagens) para confirmar a sua notória especialização;
- (iii) Escolha do Executante:** o Termo de Referência indica que a escolha da empresa levou em consideração a sua notória especialização e experiência profissional e a compatibilidade de valor praticado para os serviços em relação ao orçamento planejado pelo Departamento;
- (iv) Justificativa do Preço:** o procedimento veio acompanhado de orçamento apresentado pela empresa, assim como Notas Fiscais dos mesmos serviços prestados pela empresa no último semestre a outros contratantes, demonstrando que o preço ofertado é condizente com o que vem praticando e guarda proporção com a contratação ora pretendida;
- (v) Parecer Contábil:** no parecer contábil há informação de que os gastos com esta licitação não comprometem os recursos mínimos destinados à saúde e à educação. O parecer contábil constitui exigência prescrita nos artigos 212 e 216, § 6º, ambos da Constituição de 1988. O art. 212 impõe aos entes federados a vinculação de parcela da arrecadação tributária, enquanto que o art. 216, § 6º apenas faculta a vinculação de tais receitas. Além disso, o art. 167 da Carta Política abre uma exceção à regra da impossibilidade de vinculação da receita proveniente de impostos, autorizando, contudo, quando se tratar de repasses destinados à saúde e à educação.

3 CONCLUSÃO

⁴ "Art. 25. É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial: (...) II - para a contratação de serviços técnicos enumerados no art. 13 desta Lei, de natureza singular, com profissionais ou empresas de notória especialização, vedada a inexigibilidade para serviços de publicidade e divulgação;"



PARECER DA COMISSÃO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

OBJETO: Contratação da prestação de serviços de ministrar palestra ao público em geral, sobre a importância da literatura no Desenvolvimento Cultural de nosso País, em 17/10/2018.

O parecer da Comissão de Licitação é de que o presente processo encontra-se em condições de ser realizado, considerando o disposto no Artigo 25 II, da Lei nº 8.666/93.

Francisco Beltrão, 24 de julho de 2018.


Níleide T. Perszel
Presidente da Comissão de Licitação